

Trecho do jornal *Estado de S. Paulo* a respeito do início da segunda guerra de Independência de Cuba (22 de julho de 1895)

“Por mais respeito que nos prendam a Espanha, pelas suas gloriosas tradições cavaleirescas, por mais respeito que inspire o governo daquele país, [...] nós americanos, não podemos deixar de ver com irresistível simpatia os revolucionários cubanos.

Há uns pedaços da América que ainda não são americanos. Habita-os gente que, através dos cruzamentos tem nas veias o sangue das tribos primeiras que ali nasceram e viveriam livres e independentes.

[...] A sua aspiração consiste em volver os olhos ao redor, por este vasto continente novo, que foi libertando-se aos poucos dos que invadiram, o exploraram, o civilizaram, é certo, mas tomaram conta dele em seu proveito, e verificar que só restam uns pedaços que ainda estão presos aos conquistadores, como se sobre ele pesasse uma incapacidade de autonomia, contra a qual eles protestam.

Não é mais do que isto. Não chega a ser ódio, é o desejo que tem esse canto da América de ser também americano. [...]

Não assim onde a Espanha ainda domina. Ali não se olha para lá como um pai, mas como para um senhor, e esta idéia não pode deixar de se repugnar a um povo americano.”

Fonte: O Estado de S. Paulo. “Cuba”. 22/7/1895. p.01. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93358/saiani_rcs_me_assis.pdf.txt?jsessionid=93DC02D86DEEE582D76EB6DF52433BD3?sequence=2

Acesso em: 24/2/2019.